

## SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



## #partiucatar

Ex-jogador de clubes australianos e europeus, Graham Arnold, de 59 anos, será o responsável por comandar a Austrália na Copa do Mundo. Campeão nacional pelo Central Coast Mariners e pelo Sydney FC, o profissional assumiu os Socceros em 2018 e liderou a equipe durante todo o ciclo para o Mundial.



Sem status ministerial desde 2019, esporte ganha pouco espaço nas propostas de campanha dos candidatos mais bem colocados nas pesquisas. Políticas de incentivo despontam como as principais ideias apresentadas

# Uma pauta em escanteio

DANILO QUEIROZ // VICTOR PARRINI\*

O Brasil atual atravessa um momento de preocupação e instabilidade nas principais áreas da sociedade. Com percalços graves na saúde, na educação, na mobilidade urbana e em políticas públicas e sociais, o país vê no pleito eleitoral de 2022, quando será definido um novo Presidente da República, uma oportunidade valiosa de encontrar o rumo da prosperidade nos próximos quatro anos. Em meio aos temas mais urgentes, a pauta esportiva também surge aberta a propostas para evoluir nos mais diversos âmbitos.

Importante ferramenta de inclusão social, o esporte não teve grande espaço no debate público das campanhas como os temas de maior urgência na resolução. Porém, mesmo às escuras e com alguns planos vagos, a pauta apareceu nos projetos de governo dos principais candidatos ao poder apresentados ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Para deixar o eleitor a par das ideias defendidas para a área, o **Correio** reuniu as principais propostas colocadas à mesa visando a evolução esportiva em âmbito nacional.

Para isso, foram compiladas os projetos dos quatro nomes mais bem colocados na última pesquisa **Correio/Opinião**, divulgada em 26 de setembro. No recorte, feito com eleitores em âmbito

local, Jair Bolsonaro (PL) aparece na liderança da preferência dos brasilienses com 45% das intenções de votos no DF, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vem em seguida com 30,3%. Ciro Gomes (PDT) tem 8,4%. Simone Tebet (MDB) aparece com 4,8%.

A pesquisa **Correio/Opinião** foi a campo entre 22 e 24 de setembro, ouvindo presencialmente 1.099 pessoas. A margem de erro é 3,1 pontos percentuais, com intervalo de confiança de 95%. É preciso ressaltar, entretanto, que nos levantamentos de âmbito nacional Lula leva vantagem sobre Bolsonaro. Na pesquisa Datafolha divulgada ontem, o petista aparece com 48% dos votos totais, contra 34% do principal concorrente. Os dois são

seguidos por Ciro e Tebet.

Quem vencer as eleições, assumirá o esporte sem status ministerial. Desde 2019, quando Jair Bolsonaro chegou ao poder, a pasta foi "rebaixada" e está atualmente vinculada ao Ministério da Cidadania. O atual presidente abordou um possível reversão do cenário nos últimos dois anos, mas não houve mudança prática na questão. Ciro se comprometeu com a recriação. Lula, não. Em consonância, porém, os quatro candidatos acenam com políticas de incentivo ao esporte como principal vertente das propostas para o setor.

\*Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz

Miguel Schincariol/AFP



## Luiz Inácio Lula da Silva (PT)

Apoiado por nomes como Walter Casagrande e Juninho Pernambucano, o ex-presidente tenta retomar o cargo apostando em questões sociais. Porém, o esporte também teve espaço no planejamento. O plano de governo do petista tem 21 páginas e 124 itens. Dois específicos da área. O candidato do PT pauta as políticas esportivas na democratização e descentralização em busca de desenvolvimento social, com combate à violência e construção da cidadania. Nos últimos dias de campanha, o candidato se reuniu com personalidades do setor.

O compromisso de Lula propõe a atuação do Sistema Nacional de Esportes como ferramenta para o resgate do "orgulho brasileiro" e construção de uma sociedade democrática e combativa à desigualdade e preconceito. O petista promete a inserção do fomento ao esporte na agenda nacional, incentivando a atividade nas suas várias dimensões, com incentivo ao protagonismo dos atletas. Para o candidato, "o esporte e o lazer serão instrumentos de resgate do orgulho nacional e da construção de uma cidadania democrática e plural".

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



## Ciro Gomes (PDT)

Advogado e professor universitário, Ciro Gomes não é um dos políticos mais engajados na causa esportiva. Pelo menos não no planejamento de governo para os próximos quatro anos entregue ao TSE. No documento de 26 páginas, o ex-governador do Ceará e torcedor do Guarany de Sobral apresenta soluções para os setores da economia, da segurança pública, do meio-ambiente, do combate à corrupção e outros assuntos de relevância para o país, não firmou nenhum compromisso oficial em prol do esporte.

Durante a campanha para o primeiro turno, em debates e entrevistas, o candidato do PDT não fez acenos diretos para a causa esportiva no Brasil. Entretanto, caso eleito, Ciro Gomes deve devolver o status ministerial ao esporte. Correligionário do candidato, Aldo Rebelo, candidato ao Senado, garantiu à Folha de São Paulo o compromisso do petista de resolver a questão. "Quando o governo Bolsonaro extinguiu o ministério, desvalorizou-o e deu invisibilidade à agenda do esporte", ressaltou na entrevista.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



## Jair Bolsonaro (PL)

Com Neymar e Nelson Piquet como cabos eleitorais, a busca pela reeleição de Jair Bolsonaro contempla causas esportivas. Responsável por sancionar a Lei do Mandante, com novas diretrizes para a negociação dos direitos de transmissão, atualizando a Lei Pelé, o atual presidente apresenta um plano de continuidade de atos voltados para o esporte de base e de alto rendimento. Quando assumiu o poder em 2019, o candidato do PL rebaixou o status do Ministério do Esporte e o vinculou à pasta de Cidadania. Em fevereiro, cogitou voltar ao modelo anterior.

Os projetos de Bolsonaro visam aumentar o alcance em território nacional e capacitar entidades proponentes em locais de maior vulnerabilidade. O candidato também promete a difusão do para-desporto. Porém, não detalha como pretende elucidar a questão. O atual presidente também firma um compromisso com a aprovação do Plano Nacional do Desporto. O projeto, de autoria do Governo Federal, tem seis diretrizes e aguarda tramitação no Senado. O fortalecimento do Sistema Nacional do Desporto é outra promessa de campanha.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



## Simone Tebet (MDB)

Considerada a "quarta força" das pesquisas mais recentes de intenção de voto, a senadora Simone Tebet ainda direciona poucas propostas para o esporte brasileiro. Declarada torcedora do Corinthians, a candidata do MDB registrou no plano de governo para os próximos quatro anos junto ao TSE algumas iniciativas julgadas por ela como importantes para o desenvolvimento do setor esportivo em território nacional. As principais são no campo de incentivo social da pasta.

A candidata pretende Incentivar que crianças

com deficiência possam, em igualdade de condições, participar de atividades recreativas, esportivas e de lazer, sobretudo na escola. Tebet também quer fortalecer as políticas de incentivo para garantir inclusão social aos jovens em situação de vulnerabilidade, além de apoiar as modalidades como elemento de formação. A emedebista visa integrar os recursos do esporte profissional e de alto rendimento, a formação e a base, incluindo melhores condições de infraestrutura e manutenção das estruturas esportivas.